

Um em cada quatro estudantes de universidades públicas é negro

# Um em cada quatro estudantes de universidades públicas é negro

Questões raciais são determinantes nas trajetórias desses universitários; em 2013, eles representavam 17,4% do corpo discente, agora são 27%

BEATRIZ MIRELLE  
beatrizmirelle@dgabc.com.br

Após uma década da implementação da Lei número 12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas, a quantidade de alunos negros nas universidades públicas do Grande ABC ainda é baixa. Mesmo com a evolução causada por essa política pública, que permitiu que o número saltasse de 1.983 para 6.455 na comparação entre 2013 e 2023 (alta de 225,5%), atualmente apenas um em cada quatro estudantes se autodeclara pardo ou preto, de acordo com dados das graduações e pós-graduações da UFABC (Universidade Federal do ABC) e Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) Campus Diadema.

“Um de uma família da classe trabalhadora. A universidade pública sempre foi a única opção que eu tinha se quisesse fazer ensino superior. Entrei na UFABC graças às políticas de cotas, tanto de renda, quanto de raça e por estudar em escola pública. Elas são fundamentais, mas precisamos avançar bastante. São poucos alunos negros, ainda mais no meu curso que é de exatas. Somos a maioria e isso influencia nossa sensação de pertencimento”, relata Priscila Carvalho, 26, bacharel em Ciências e Tecnologia junto com Engenharia Ambiental e Urbana. A moradora do Bairro Santa Terezinha, em Santo André, é a primeira da família a entrar em uma universidade pública. “Quero dar exemplo a outros parentes de que é possível. Isso gera uma autoconsciência”, complementa Priscila, que desde 2018 estuda na UFABC e, até o momento, nunca teve aula com uma docente negra.



PIONEIROS. Incentivo familiar foi base para que eles se tornassem os 1ºs

Estudos Africanos e Afro-brasileiros da UFABC, essa baixa presença de mulheres negras reflete a realidade nacional, que necessita de políticas públicas específicas para ser superada. “O racismo e o patriarcalismo fazem com que elas sejam as principais vítimas das discriminações”, exemplifica Jacino ao citar que a população negra passa por contínuos casos de violência, estigma, sobrecarga de responsabilidades e desvalorização no mercado de trabalho. Jacino ressalta que o Fies

(Fundo de Financiamento Estudantil) e Proni (Programa Universidade Para Todos) também foram determinantes para o aumento de alunos negros nas faculdades privadas. “A juventude negra ainda passa por inúmeras dificuldades para ingressar no ensino superior, como baixa qualidade do ensino médio a que tem acesso, distância entre a universidade e residência, necessidade de ajudar a família impedindo a dedicação exclusiva aos estudos e até mesmo o imaginário que ainda persiste no interior da sociedade, que considera que esse não é lugar para esses alunos.”

O vice-presidente do Diretório Central dos Estudantes da UFABC, Paulo Henrique Pinheiro, 25, bacharel em Ciência e Tecnologia, defende que os coletivos de alunos são fundamentais para manter jovens negros na universidade. “No meu curso, ainda são poucas pessoas pretas. Ainda que tenhamos a Lei de Cotas, vemos que há um eurocentrismo nas bibliografias e tratativas dos professores dentro de sala de aula. Muitas vezes o racismo estrutural passa despercebido. Os coletivos e organizações do movimento estudantil fortalecem esses espaços de discussão e acompanhamento dos alunos”, comenta o integrante do Coletivo Negro Vozes.

ESTUDANTES QUE SE DECLARAM PARDOS OU PRETOS

Universidade	2013		2023	
	Alunos negros	Total de estudantes	Alunos negros	Total de estudantes
UFABC	1.613	8.880	5.518	20.690
Unifesp campus Diadema	370	2.481	937	3.284
<b>Total</b>	<b>1.983</b>	<b>11.361</b>	<b>6.455</b>	<b>23.974</b>

Fonte: Mirelle e Unifesp | Agência Editora da Anu

## Média é menor nas unidades privadas

Em resposta ao **Diário**, a FMABC (Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC) informou que possui 2.310 alunos no momento. Desses total, são 401 alunos negros (17,4%), sendo 63 mulheres negras (2,7%). Enquanto isso, a Fundação Santo André afirma que 20% dos

3.000 estudantes são negros (600). Desse número, 300 são mulheres. A Fasb (Faculdade São Bernardo), FDSBC (Faculdade de Direito de São Bernardo) e USCS (Universidade Municipal de São Caetano) não retornaram com os dados até o fechamento da reportagem.

A Umesp (Universidade Metodista de São Paulo) argumentou que, por causa do recesso escolar, não conseguiria “as informações com os respectivos departamentos”. Já o Instituto Mauá de Tecnologia e o Centro Universitário FEI optaram por não participar da pauta. **BM**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1